

EDITORIAL

por Glábia Soraia Andrade Silva

Este é o segundo número do segundo volume de nossa revista *Pedagogia da Ancestralidade*, e nossos corações não cabem no peito de tamanha alegria e satisfação. Uma satisfação em nos acolher, viver e... escolher!

Escolher dar ouvidos a tudo o que tem fôlego nesses Brasis.

Se tem uma frase que faz parte de minha pequena trajetória de vida é “que bom estar viva no mesmo tempo em que *fulano, ciclana, beltrane...*” Sim: que maravilha é estar ainda por aqui debruçada, vislumbrando a todas obras de arte, fazeduras e reinações das muitas gentes que por aqui se achegaram, e, que de várias bandas e bandos vieram conosco dividir suas poesias, cantigas, fotografias, brinquedos, experimentos, folguedos, pinturas, esculturas, palavras e muito, muito mais... feitos esses, repletos, banhados ora do cobre de Rainha Oxum, *a Bela, a Moça*, ora da metalurgia e da garra do *Senhor dos Exércitos*, Rei Ogum, o *Senhor dos Caminhos*.

Tivemos o privilégio de acessar e permanecer com nossos corpos e almas entorpecidos de afetos, e com tamanha inteireza, nas histórias de crianças, jovens e velhas e velhos, tão arraigadas na Espiritualidade e na Ancestralidade, que nunca jamais se dissociam... estão intrinsecamente ligadas, costuradas, grudadas, como que por uma força tamanha partilhada por *Aquele que é o Criador de Maravilhas e senta nos pés dos outros...* Aquele um que ensina a cada pessoa a criar e a construir sua própria historicidade, seja por onde for, na Fé e na Esperança de que sim, somos os sonhos vivos, vividos e vívidos de nossos e nossas Ancestrais. *Laroyè, Exu!*

E não.... não para por aí...

Do Princípio ao Fim destas páginas de Bem-Querer, se pararmos um pouquinho que seja e silenciarmos, dá até para escutar uma peça de mais de 200 anos, cantada pelo Mestre Tarcísio, um dos nossos convidados de honra, vinda do Ceará, e sentir as cores de sua patota do Reisado de São Miguel.

Uma Peça de Tradição, cantada, entoada e celebrada por todos os Mestres de Reisado do Juazeiro!

*Reisado é bom,
Reisado foi minha infância,
Ainda hoje eu tenho lembrança,
Do Reisado que eu brinquei...
Chegou a vez,
Eu hoje estou recordando,
A velhice admirando,
O que a mocidade fez*

